

VIATURA TÁTICA LEVE JPX 4x4 UMA NOVA TENTATIVA DO EXÉRCITO BRASILEIRO



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
expedito@editora.ufjf.br

Foi oficialmente apresentado no **V ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA ECEME (Escola de Comando e Estado Maior do Exército)**, no Rio de Janeiro, no último de 04 de outubro a nova versão da **VIATURA TÁTICA LEVE JPX 4x4**, fruto do aproveitamento de jipes desativados e que podem muito bem atender às necessidades do Exército a médio prazo com custos baixos em relação ao preço dos veículos novos que poderiam ser adaptados para esta função.



A Viatura Tática Leve JPX sendo apresentada na ECEME em 04 de outubro. Ao fundo o veículo tubular aerotransportável 4x4 desenvolvido entre Argentina e Brasil. (Crédito das fotos: coleção autor)

Os testes de uma Viatura Tática Leve foram feitos na **Saicã**, uma Land Rover, modelo 110 modificada, com estrutura tubular, concebida para atender às necessidades dos **Grupos de Exploradores dos Pelotões de Cavalaria Mecanizado e Pelotões de Exploradores**, que atualmente ainda empregam o já ultrapassado Jeep Willys/Ford produzidos no Brasil e alguns beirando a casa dos trinta anos de serviço. (ver artigo: **VIATURA TÁTICA LEVE SAICÃ** - <http://www.defesa.ufjf.br/artq/Art%2012.htm>). Ocorre que conforme foi publicado em Boletim do Exército deste ano, Portaria 011/DCT de 13 de

Julho de 2005, informando que o RETEx 240/05 a Viatura Saicã da Ford Motor Company – Divisão Land Rover, foi considerada “**não conforme**”, tendo sido reprovado em 14 requisitos técnicos absolutos. Neste mês de outubro foi noticiado pela imprensa brasileira que a montadora está deixando o país encerrando de vez a produção local da linha Defender.

Num trabalho conjunto entre o **DCT** – Departamento de Ciência e Tecnologia e o **AGR** – Arsenal de Guerra do Rio, foi realizado diversas modificações em um Jipe JPX administrativo do Exército.

O trabalho consistiu em mudança de motor, com a colocação de um MWM diesel, reforço de suspensão, acréscimo de uma estrutura tubular que diminuiu o peso do veículo, mantendo muito de sua característica original. Foi também realizado um reforço estrutural na parte traseira para fixação da coluna de armamento, que neste veículo suporta uma metralhadora MAG 7,62mm, além de novos suportes suspensos para a caixa de transferência/calço da mesma caixa e do motor.



Diversas etapas dos trabalhos. Notar as modificações, algumas em amarelo e a carroceria original do veículo. (Crédito das fotos: coleção autor)



Um detalhe que chama a atenção é a tomada de ar colocada sobre o capô para entrada de ar do intercooler do motor, o que deu um ar mais bonito à frente do veículo, juntamente com a haste anti-degola e um guincho elétrico, muito embora diversos veículos JPX civis já estejam sendo modificados e recebendo a referida tomada de ar.



Modificações na carroceria e interior do veículo com acréscimo de itens importantes para rádios, porta documentos, estrutura tubular. (Crédito das fotos: autor)



Detalhe do novo motor MWM e da tomada de ar no capô. (crédito das fotos: autor)

Todo o trabalho foi realizado por engenheiros do AGR num trabalho de desmontagem completa do veículo, efetuando as modificações necessárias e em seguida sendo todo remontado. Modificou-se boa parte de sua carroceria original, o que serve para um aprendizado importante e uma forma nos testes práticos, sanar os problemas que ocorrerão por conta destas modificações, podendo assim ajustá-lo e aproveitar diversos veículos que teriam como destino o ferro velho.

É bom lembrar que o Exército adquiriu 450 destes jipes em versões variadas (ver artigo: **VEÍCULO “FORÇAS ESPECIAIS” 4x4 PARA O EB UMA SOLUÇÃO CASEIRA É POSSÍVEL** <http://www.defesa.ufjf.br/arq/Art%2097.htm>) e que o fabricante francês adaptou e converteu a versão original AUVERLAND A3 F que originou a Viatura de Transporte não Especializada ½ tonelada JPX MONTEZ brasileira, num veículo aerotransportável de emprego rápido, denominado **VEHA (Véhicule Aeromobile)** com diversas versões e que foi apresentado na feira Eurosatory 2004 em Paris, cuja produção inicial será de cem veículos para o Exército Francês.

Esta seria uma solução prática, barata que atenderia muito bem às necessidades prementes do Exército neste momento de profunda escassez de recursos até que possamos, em tempos melhores, partir para a substituição de toda a frota, quem sabe por um jipe 100% nacional, lembrando que este trabalho é uma forma de aprendizado, na prática, além de ser uma boa forma para estimular e motivar técnicos e engenheiros a encontrarem soluções que num passado recente formaram a base para o grande

desenvolvimento da Indústria de Material de Defesa, hoje quase extinta pela total falta de visão estratégica e a tão falada vontade política.

Será que só lá fora percebem a importância deste aproveitamento ou nós que somos “ricos” poderemos nos dar ao luxo de substituir toda a frota. Vale uma reflexão.

